

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*FONSECA FILHO, Gustavo Soares;

*MARINHO, Glaucia Marques;

*ALVES, Joelson Melo;

*OLIVEIRA, Darliane Aparecida Silva.

*FAGUNDES, Jeferson Luan Costa

*CHAVES, Gilneia ramos.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos alunos de uma Escola da rede municipal da cidade de Montes Claros - MG, em relação às aulas de Educação Física. O presente trabalho fez uso de uma abordagem quantitativa e qualitativa que permitiu a obtenção de dados descritivos do objeto de estudo, a fim de compreender sua subjetividade mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação pesquisada. Esta pesquisa teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada aplicada no formato de grupo focal, que contou com uma amostra de 100 (cem) alunos, com idades variando de 7 (sete) a 14 (quatorze) anos, regularmente matriculados na referida escola. Os dados obtidos foram categorizados por frequência de ocorrência e dispostos em tabelas para a melhor compreensão dos mesmos. Na elaboração do trabalho também foram utilizadas falas dos alunos entrevistados, na íntegra, que possibilito melhor entendimento do contexto escolar investigado. A pesquisa permitiu visualizar que os alunos dessa escola, em sua maioria, vêem a Educação Física como uma atividade que proporciona distração, e diversão, podendo até ser associada a momentos de ócio. Este estudo também possibilitou constatar que, na percepção dos alunos pesquisados, a Educação Física é importante como aponta (65%) e a justificativa desta importância seria porque ela contribui no aprendizado. Além de detectar possíveis carências de infra-estrutura para a realização das aulas com melhor qualidade, possibilitou também constatar que os alunos possuem uma preferência pela disciplina Educação Física, em relação às outras disciplinas.

Palavras chave: Educação Física Escolar, percepção, componente curricular.

* Acadêmico de graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID/ CAPES. gustsoar@hotmail.com, glaucia.marques@yahoo.com.br, joelsonlorde@hotmail.com, dhadyap@yahoo.com.br .Jeferson_elmago@yahoo.com.br. gilpgu@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar enquanto componente curricular da educação básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das lutas, das atividades rítmicas, dança etc. Ela é, sem dúvidas, um dos componentes curriculares em que os alunos têm maior liberdade para expressar-se, interagir-se, socializar-se e também podem brincar, criar e exercitar-se e, assim, adquirir maior conhecimento corporal.

A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento deve ser plena, afetiva, social, cognitiva e motora, pois contribuirá na formação da personalidade (BETTI, 1994).

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. Por meio do movimento o corporal é possível expressar, comunicar, sentir o mundo e ser sentido por ele (STRAZZACAPPA, 2001).

A cultura corporal de movimento teve presente, de forma mais ou menos abrangente, em diferentes épocas da Educação Física escolar no Brasil.

A Educação Física teve como características, no processo histórico de implantação no Brasil, uma visão primordialmente higienista que, segundo Ganez (2006) propunha ênfase na saúde, cabendo, ainda, no papel da Educação Física a formação de indivíduos fortes saudáveis e propensos a aderir a práticas saudáveis, em detrimento de maus hábitos. Para Coutinho (2009) só após esse período que surge o modelo esportivista/tecnicista, cujos objetivos principais eram o aprimoramento da aptidão física da população, maximização e difusão das práticas da Educação Física e do esporte estudantil e a elevação do nível técnico dos esportes para aprimoramento das representações nacionais. Na atualidade, podemos observar a Educação Física sendo implantada e realizada em uma nova concepção, mais lúdica e livre, proporcionando para os seus participantes maior satisfação e motivação para com a realização das aulas. Grande parte desses benefícios deve-se a organização dos conteúdos programados para o ensino da Educação Física.

Os conteúdos de ensino que estruturam e identificam o ensino da Educação Física como componente curricular são organizados em eixos temáticos. São eles, os esportes, os jogos e brincadeiras, a ginástica, a dança e os movimentos expressivos (Currículo Básico Comum - CBC/MG - Educação Física, 2008).

Estes eixos temáticos norteiam o ensino da Educação Física e com eles pretende-se alcançar o desenvolvimento de aspectos intelectuais, motores, sensoriais, morais, sociais e afetivos.

Para Alves (2001), a Educação Física se insere na educação e extrapola a idéia de simples repasse de conhecimentos. Numa aula de Educação Física, muito além do gesto esportivo, são internalizados valores, concepções de mundo e formas de comportamento socialmente existentes. Nesse sentido este trabalho se justifica pelo intuito de identificar a visão dos alunos em relação às aulas de Educação Física. Tal trabalho possui grande relevância, pois fornecerá subsídios para que os profissionais envolvidos na área, possam identificar possíveis falhas, no planejamento de suas aulas e também e as carências e ou dificuldades que os alunos possam vir a apresentar. Uma vez que, obtendo estas informações o professor poderá intervir de forma mais direta, na tentativa de sanar os possíveis problemas.

Com os subsídios teóricos mencionados, este estudo objetivou-se, identificar a percepção dos alunos de uma escola pública, do município de Montes Claros - MG sobre a disciplina Educação Física.

DISCUSSÃO TEÓRICA

O papel da Educação Física escolar

De acordo com o CBC/Educação Física (2008), a disciplina tem como desafio contribuir com uma educação compreendida como um processo de formação humana, que valoriza não só o domínio de conhecimentos, competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, mas, também, a formação estética, política e ética dos educandos.

O CBC/Educação Física (2008, p. 16.) ainda complementa que:

Como área do conhecimento a Educação Física deve tratar das práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Todavia não se trata de qualquer prática ou movimento, e sim daqueles que se apresentam na forma esporte, ginástica, jogos, brincadeiras, dança, movimentos expressivos dentre outros.

Conforme Almeida e Gutierrez (2008), o profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas - tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde.

A Educação Física Escolar deve possibilitar a construção de conhecimentos para a autonomia da prática de exercício físico e/ou esportivo, estimulando o hábito de sua prática (CARTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2007).

De acordo com Basei (2008), a Educação Física tem o papel na educação de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.

Perfeito *et al.* (2008) salienta que a Educação Física Escolar tem por finalidade introduzir e integrar o aluno corporalmente e em movimento.

Neste sentido o ensino da Educação Física, na escola, deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos em relação ao movimento corporal, capacitando o aluno para utilizar de forma autônoma seu potencial para mover-se, sabendo quando, como e porque realizar atividades ou habilidades motoras (FREIRE; OLIVEIRA, 2004)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998) explicitam que a Educação Física é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal do movimento e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade de interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Araújo e Santos (2009) mencionam que a atividade corporal presente nas aulas de Educação Física, auxilia no desenvolvimento psicomotor das crianças, tendo em vista a conscientização de que a mesma também é fundamental para a alfabetização, fazendo com que o lado sócio-afetivo e o cognitivo também sejam desenvolvidos com atividades físicas.

Freire e Scaglia (2004) citam que, na Educação Física, o desenvolvimento do indivíduo num meio ambiente humano, portanto, cultural e social deve ser o objetivo principal, independentemente de qualquer divisão que se tente fazer de seu conteúdo em áreas de conhecimento o objetivo de qualquer disciplina deve ser o de ensinar a viver em sociedade.

A Educação Física Escolar auxilia no aspecto social porque trabalha diversas características como: trabalho em equipe, companheirismo, solidariedade, responsabilidade, dentre outros. Além disso, essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida, ajudando a transformá-lo em um cidadão (ARAÚJO; SANTOS, 2009).

Freire e Scaglia (2004) complementam que o objetivo da Educação Física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual.

A Educação Física Escolar deve proporcionar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos (PCN, 1998).

O Conselho Regional de Educação Física do Estado de Minas Gerais - CREF6/MG determina nas atribuições ao professor de Educação Física que este deve ser capaz de, organizar e realizar a docência na área de conhecimento escolar denominada Educação Física, responsável pelo tratamento pedagógico da cultura corporal de movimento produzida historicamente, com alunos (as) portadores ou não de necessidades especiais, matriculados (as) nas diferentes instituições escolares que constituem seu campo de atuação, em seus vários níveis.

2.2 - Educação Física Escolar: Aspectos Legais

A Educação Física obteve sua implantação dentro do contexto escolar, a partir da década de 70 como menciona os PCNs (1998, p. 21):

Em relação ao âmbito escolar, a partir do decreto nº 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas, e sociais do educando. O decreto deu ênfase a aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação, e a iniciação esportiva a partir da quinta série, se tornou um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria.

No contexto atual, o Regimento que regulariza a Educação Física, dentro dos parâmetros de ensino, é baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de - LDB (1996). Este documento estabelece em seu Art. 26, parágrafo 3º: p. 11:

“A Educação Física integra a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

De acordo com a Carta da Educação Física Escolar (2007), a Educação Física escolar deve sempre estar integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola, sendo tratada com igualdade de condições com os outros componentes curriculares.

O Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, regulamenta na resolução nº 046/2002 que são atribuições do professor de Educação Física: identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina Educação Física, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio e Superior e nas atividades de natureza técnico-pedagógicas (Ensino, Pesquisa e Extensão), no campo das disciplinas de formação técnico-profissional no Ensino Superior, objetivando a formação profissional.

A resolução CNE/CES 7/2004 rege no seu parágrafo 2º que o professor da Educação Básica, com licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referencia a legislação própria do Conselho Nacional de educação.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório, que apresenta como métodos uma entrevista no formato de grupo focal. De acordo com Neto, Moreira e Sucena (2002) é uma técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne num mesmo local e durante certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com entre eles, informações acerca de um tema específico. Foi utilizada uma entrevista estruturada com vinte perguntas que abordavam temas sobre o cotidiano da vida escolar das crianças, com o intuito de extrair pequenos relatos e questões com o foco mais pessoal, onde procuravam saber suas preferências e opiniões sobre diversos assuntos.

A pesquisa contou com a presença de 100(cem) alunos de ambos os sexos e com idade variando de 7 (sete) a 14 (quatorze) anos, escolhidos de forma intencional pelo supervisor e coordenadora do Projeto, obedecendo critérios contidos no formato do método. Cada aluno obteve sua identidade resguardada, a fim de evitar maiores constrangimentos, e foram devidamente avisados dos objetivos da pesquisa, para tal foi criada uma escala de identificação, numerada de 1 (um) a 100 (cem), e cada aluno recebeu do pesquisador um crachá com uma numeração para que o aluno respondesse obedecendo a numeração ao longo da pesquisa e seria intransferível até o término da pesquisa. Os resultados obtidos foram transcritos, categorizados e organizados em tabelas, para a melhor compreensão dos mesmos.

RESULTADOS

De acordo com o estudo efetuado, foi possível obter uma visão satisfatória acerca do objetivo proposto.

TABELA 01
Vocês consideram importantes as aulas de Educação Física?

	N	%
Sim	65	65
Não	01	01
Não responderam	34	34
Total	100	100

Fonte: dados coletados pelos próprios pesquisadores.

Pode-se observar que a maioria dos alunos considera a Educação Física uma disciplina importante. Em uma pesquisa semelhante Szurbris e Coffani (2009), afirmam que a prática pedagógica do professor é um fator decisivo para tornar a aula e até mesmo a disciplina de Educação Física interessante e importante para os alunos.

Quando se pede que justifiquem sua resposta e possível perceber que a maioria dos alunos, 49,2%, estabelecem uma visão, de que as aulas de Educação Física se fazem importantes ao ponto que lhes proporciona algum tipo de aprendizado. O fato preocupante é que uma quantia significativa 32,3% dos alunos possuem uma visão a respeito das aulas de Educação Física mais associada à idéia de *distração*, *diversão* e, até mesmo, momentos de *ócio*, sem um determinado objetivo, como podemos ver mais especificamente na Tabela 02:

TABELA 02
Vocês consideram importantes as aulas de Educação Física, por quê?

	N	%
Porque proporcionam aprendizado	32	49,2
Pelas brincadeiras e diversão	21	32,3
Não responderam	12	18,5
Total	65	100

Fonte: dados coletados pelos próprios pesquisadores.

No entanto é possível obter uma releitura mais fidedigna dos dados apresentados na Tabela acima, quando visualizado nas falas dos alunos na íntegra. Como no descrito abaixo:

“é, ué porque agente sai da sala e fica jogando bola invece da gente ta aqui escrevendo.”

Aluno 31.

“acho também porque dá uma relaxada depois da aula” Aluno 33.

“também, porque e quando eu saio da sala” Aluno 35.

“por que é importante que a gente sai da rotina normal das aulas, de todos os dias. Aluno 84.

De acordo com as falas expostas e possível perceber que uma boa parte dos alunos associam as aulas de Educação Física há momentos livres, onde há uma quebra da rotina normal das aulas. Várias hipóteses podem ser abordadas para explicar esse fato, o motivo de estar fora da sala de aula pode significar, para esses alunos, uma idéia de liberdade por que sai da formalidade e da “prisão” da sala de aula e passa para um novo ambiente, quando a criança tem a chance de se soltar e se sentir mais livre. Freire (1997) reforça essa idéia quando afirma que, no espaço fora da sala de aula acontecem duas atividades principais, a aula de Educação Física e o recreio. Este segundo, é o espaço mais permissivo da escola.

Quando tratamos da relação que os alunos estabelecem da aula de Educação Física com o ato de brincar por brincar, ou seja, o lúdico descompromissado, sem nenhum objetivo de aprendizado ou desenvolvimento, Szurbris e Coffani (2009) contrapõem esta idéia quando mencionam que o brincar no espaço escolar precisa ser preenchido de objetividade para que não perca a função de ensino. E que a Educação Física pode e deve utilizar do processo lúdico para empreender suas estratégias de ensino, sem que isso torne o único objetivo ou conteúdo da aula.

Este estudo também possibilitou constatar algumas carências presentes no ambiente da escola pesquisada, através da percepção dos alunos. Uma das carências que ficou bem evidenciada foi a falta de estrutura adequada pra a prática da Educação Física. Esta questão foi unânime na coleta de dados mencionada por quase todos os participantes. Podemos observar no quadro, a seguir, a tabulação das respostas obtidas quando lhes foi feita a pergunta: *que sugestões vocês podem dar para melhorar as aulas de Educação Física?*

TABELA 03
Que sugestões vocês dão, para melhorar as aulas de Educação Física?

	N	%
Melhor infra-estrutura	33	39.7
Mais esportes	19	22.9
Mais diversão	15	18.1
Menos violência	3	3.6
Não responderam	13	15.7
Total	83	100

Fonte: dados coletados pelos próprios pesquisadores.

Pode-se visualizar, de forma sucinta, os valores contidos nos quadros através das respostas de alguns alunos:

“Eu queria que tivesse uma quadra pra gente desenvolver outras brincadeiras também”.

Aluno 68

“fizesse uma quadra coloca-se aqueles trem grande que tampa a quadra, tela faz um campo de futebol faz um campo de quadra.” Aluno 2.

“Tem que ter uma quadra e mais opção de jogos pra nós”. Aluno 89.

Sem duvida, as respostas em torno do tópico: “mais recursos materiais” obtiveram unanimidade. Este fato deve ter uma atenção especial já que o espaço físico e material adequado podem fazer muita diferença na qualidade das aulas de Educação Física, de acordo com o item IV do decreto 69.450 (*apud* Freire, 1997) que regulamenta o uso do espaço para atividades físicas na escola: “Quanto ao espaço útil, dois metros quadrados de área por aluno, no ensino primário, e três metros quadrados por aluno no ensino médio e no superior”.

TABELA 04
Como vocês gostariam que fossem as aulas de Educação Física?

	N	%
Com mais recursos materiais	42	47.2
Com mais atividades	33	37.1
Outros.	14	15.7
Total	89	100

Fonte: dados coletados pelos próprios pesquisadores.

Como pode-se perceber na Tabela 04, os alunos são carentes de recursos materiais nas aulas de Educação Física, como aponta (47,2%) dos alunos pesquisados. A quantidade e qualidade dos recursos materiais disponíveis para as aulas de Educação Física limitam o tipo, a quantidade, e a qualidade das atividades realizadas nas aulas. A falta de recursos materiais nas aulas parece ter relação direta com o tipo de atividades realizadas, pois ao almejarem as aulas de Educação Física ideal (37,1%) dos alunos afirmam que essas deveriam ter mais atividades.

Apesar das aparentes falhas no aspecto físico da escola, o dos fatos anteriormente mencionados, nota-se que ainda assim os alunos têm preferência em participar das aulas da disciplina de Educação Física em relação às demais disciplinas.

TABELA 05
Quais as disciplinas que vocês mais gostam na escola?

	N	%
Educação Física	43	27,5
Matemática	34	21,8
Português	24	15,4
Ciência	21	13,5
Outras	34	21,8
Total	156	100

Fonte: dados coletados pelos próprios pesquisadores.

Este fenômeno pode estar associado ao aspecto lúdico presente na aula de Educação Física, espaço em que a aula efetuada é propícia à criação. O próprio formato da aula, longe das cadeiras enfileiradas, do quadro de giz, da formalidade da sala. Esses fatores podem causar nos alunos grandes expectativas a respeito da aula e proporcionar uma grande satisfação que repercute benéficamente para o andamento da mesma.

No entanto, os resultados obtidos na Tabela 02 também podem vir a ser justificativa para esse fato, já que os alunos evidenciaram a idéia de que "sair da sala", "brincar", "se distrair", estejam relacionados a aspectos referentes à importância da aula. Essas três idéias extraídas das respostas dos alunos e dos resultados expostos na Tabela 2 podem demonstrar um fator preocupante: grande parte dos alunos tem a preferência pela Educação Física pelo fato de proporcionar momentos livres como foi citado anteriormente, mais no sentido do ócio, quando não estariam realizando qualquer tipo de atividade.

Então apesar de estar explícita a preferência desses alunos pela disciplina de Educação Física, deve-se ficar atento a estes resultados, pois são relatos que demonstram a realidade da escola pesquisada, o local de estudo e convivência destas crianças.

A Educação Física deve ser tratada como um componente curricular como resguarda a LBD de 1996 que destaca a implantação nos currículos escolares, a lei 9696/98 que impõe parâmetros destinados aos profissionais da área, enfim, a Educação Física deve ser tratada como componente curricular de igual para igual com as outras disciplinas e obter investimentos para que suas aulas possam obter qualidade e atingir os seus objetivos, de acordo com a Carta da Educação Física Escolar (2007) A Educação Física só se justifica se for de qualidade.

A Educação Física Escolar presente nos currículos escolares através de leis e decretos que justificam sua implantação e presença, possui metas e objetivos a serem seguidos, a fim de se obter maior qualidade de resultados. Quando essas metas não são bem traçadas e

executadas podem vir a causar danos nos níveis de aprendizado. Tratamos neste estudo, de levantar dados a respeito da percepção de alunos acerca das aulas de Educação Física em que participam na sua escola. Levamos em consideração os dados obtidos que diz respeito à importância que eles dão a disciplina, a percepção de possíveis dificuldades obtidas para realizar as aulas e a preferência da Educação Física em relação às outras disciplinas.

Pode-se concluir que os alunos vêem a Educação Física como disciplina importante para sua formação, mesmo que uma grande parte assimile a Educação Física a uma atividade que lhe proporcione somente momentos de descontração, diversão. Foi possível, também, observar que eles sentem falta de uma melhor estrutura física para a realização das aulas, o que foi evidenciado na fala e nas respostas de alguns alunos, e o fator surpreendente, mesmo com as dificuldades encontradas pelos alunos, eles ainda têm preferência pela Educação Física em relação às demais disciplinas.

Dentro dos resultados obtidos pelo trabalho, podemos constatar alguns problemas referentes a Educação Física. Problemas de ordem estrutural, conceitual. Enfim isto nos leva à conclusão que a Educação Física deve ser tratada como um componente curricular essencial para formação do indivíduo e, portanto, deve-se ter com esta disciplina uma atenção especial, partindo dos responsáveis pela execução da disciplina até chegar aos alunos, que sem dúvida são os mais beneficiados por este processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. F. A prática pedagógica na Educação Física: um estudo de caso. *Revista de Pedagogia*, Brasília, v. 3, n. 6, 2001. Disponível em:<www.fe.unb.br/revistadepedagogia> Acesso em: 24 mar. 2011.

ARAÚJO, L.S; SANTOS, V.C. *A importância da Educação Física Escolar na Formação dos Alunos da Educação Infantil*. 2009. 26f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:<<http://www.boletimef.org>> Acesso em: 30 jul. 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - EDUCAÇÃO FÍSICA. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 1998. Disponível em:<<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 30 jul. 2010.

BETTI, M. *O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física*. São Paulo: Discorpo, 1994.

CARTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Congresso Internacional De Educação Física. 22, 2007, Foz do Iguaçu. Fórum da Educação Física Escolar: Realidade e perspectiva. Foz do Iguaçu, 17 de janeiro de 2007. p. 1. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>> Acesso em: 31 jul. 2010.

COUTINHO, N. F. *Conhecimento e aplicação dos métodos de ensino para jogos esportivos coletivos na formação profissional em Educação Física*. 2007. 109f. (Dissertação)- Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/043.pdf> Acesso em: 04 ago. 2010.

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XIII, 2002, Ouro Preto, Grupos Focais e pesquisa social qualitativa: O debate orientado como técnica de investigação. Ouro Preto. 8 de novembro de 2002, 26f. Disponível em: <www.abep.nepo.unicamp.br> Acesso em: 04 ago. 2010.

FREIRE, E. S; OLIVEIRA, J. G. M. Educação Física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. *Motriz*. Rio Claro, v. 10, n. 3, p.140-151, set/dez 2004. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br>> Acesso em: 01 ago. 2010.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2004.

GANEZ, R. *O ensino da história da Educação Física no Brasil: ainda seguimos uma visão linear?* Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. p 1978 - 1998, 2006. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br>> Acesso em: 31 jul. 2010.

LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Brasília, 1996. Disponível em: < portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf > acesso em: 03 ago. 2010.

LEI 9696/98 de 1º de SETEMBRO de 1998. 177 da Independência e 110 da República. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.esefap.edu.br>> Acesso em: 04 ago. 2010.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Proposta curricular de Educação Física: ensino fundamental e médio*. CBC da Educação Física. Belo horizonte, 2008.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos CEDES*, Campinas, SP, v. 21, n. 53, p 69-83, 2001. Disponível em: < www.scielo.br > Acesso em: 03 ago. 2010.

PERFEITO, R. B.; GUIMARÃES, A. C. A.; MARIA, W. B.; SOARES, A.; SANTOS, M. B. Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares. *Rev. da Educação Física/ UEM*. Maringá, v.19, n.4, p.489-499, out. nov. dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br>> Acesso em: 03 ago. 2010.

